

cotidiano

Matrícula de criança com Down divide colégios particulares de SP

Apresentando-se como mãe de criança, repórter contatou 18 escolas; 11 impuseram obstáculos

Lei proíbe recusa de vagas, mas colégios defendem restrição sob justificativas como a de oferecer mais qualidade

THAIS BILENKY
DE SÃO PAULO

"Mãe, seu filho precisa de mais." "A escola está de portas abertas. Mas, mãe, escute um conselho. Procure uma escola onde ele vá crescer."

"Não vou tapar o sol com a peneira. O colégio é muito puxado." "Vou ser muito sincera. Em geral, os pais escolhem escolas menores."

Com respostas como essas, alguns colégios privados da capital paulista negam ou desencorajam a matrícula de crianças com deficiência. Outras escolas, entretanto, incentivam os pais e apresentam equipes bem preparadas e com boa estrutura para receber esses estudantes.

Ao longo das últimas três semanas, a reportagem procurou 18 escolas, às quais se apresentou como se fosse mãe de um menino de seis anos com síndrome de Down.

Foram escolhidas, de uma maneira aleatória, instituições com perfis distintos: localizadas em bairros de classes baixa, média e alta de diferentes bairros da cidade e com mensalidades que variam de R\$ 300 a R\$ 2.200.

O resultado é quase de empate: entre as escolas que aceitam a matrícula e aquelas que recusam diretamente ou desencorajam os pais.

A Constituição Federal estabelece a educação como um direito de todos, e leis específicas consideram crime passível de multa e reclusão recusar, cancelar ou postergar o ingresso de um estudante em decorrência de sua deficiência, tanto em instituição pública quanto em privada.

O Ministério da Educação veda a criação de "cotas" para alunos com deficiência na educação básica, como alguns dos colégios disseram fazer, bem como a imposição da contratação de um acompanhante pela família.

Em 11 escolas, por exemplo, a matrícula possivelmente não teria sido feita, após variadas justificativas apresentadas antes de a repórter se apresentar como jornalista (leia na pág. C4).

Quatro delas desencorajaram a matrícula sob o argumento de que estavam despreparadas e/ou que não tinham instalações adaptadas para receber a criança.

Uma exigiu que a família contratasse um profissional para acompanhar a criança na escola. Duas afirmaram que as vagas para alunos com deficiência já estavam esgotadas. Outras duas não deixaram claro se haveria a vaga, e mais duas não responderam ao pedido de informações.

Em parte dessas visitas às escolas, a Folha constatou mudança de tratamento assim que informava se tratar de uma criança com síndrome de Down. Palavras com padecidas, sorrisos constrangidos, tapinha nas costas, rostos inclinados e frases como: "Não desanima, mãe".

CRECHES
Pais revoltam-se contra adoção de cuidadores homens em SP
Pág. C3 ►

MODA
Artistas locais alavancam vendas de grifes da periferia
Pág. C5 ►

**QUALIDADE GARANTIDA
POR 50 ANOS
DE TRADIÇÃO**

MANCHESTER

31 CM

- Colchão de molas ensacadas;
- Double Side: pode ser utilizado dos dois lados;
- Tecido nobre, resistente e confortável;
- Látex Talalay.

Dunlopillo®
The original latex - Since 1929

Na compra do conjunto de casal, ganhe um par de travesseiros latex Dunlopillo no valor de R\$ 498,00.

**10x 495,90
ou À VISTA 4.959,00**

Conjunto na medida de 1,58 x 1,98

POLTRONA RAYNA

PRONTA ENTREGA

MADE IN AMERICA

**10x 246,50
ou À VISTA 2.465,00**

- Reclinável;
- Alavanca para acionar o apoio dos pés e das costas;
- Apoio lombar autoajustável.

FIRME & FORTE
CASAL

SUporta ATÉ 200KG
Firme e Forte

copel COMFORT LINE

Pró-Coluna Gold
Excellence em Qualidade

22 CM

Medidas	Conjunto	10x
1,38x1,88	1.807,00	180,70
1,58x1,98	2.292,00	229,20

Lojas em Brasília e Rio de Janeiro.

Disk Colchões (11) 3663-3560 Outras Localidades **0800-0133433** Consulte os 60 endereços das lojas no site: www.copelcolchoes.com.br

SleepTest - 30 noites para se adaptar - Copel Express: *Entrega rápida para São Paulo - Garantia Total: No molejo, estoafamento e tecido - Medidas Especiais: Ofertas válidas até 21/03/2015 ou enquanto durarem os estoques (no máximo 05 peças). Preços em 10x no cartão de crédito ou cheque. Compras a prazo com cheques sujeitas a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. 1. Consulte o regulamento na loja. 2. Consulte preços e regiões. 3. Linha Copel Comfort Line: conforme certificado de garantia. Conjuntos com suporte universal. 4. Consulte preços e possibilidades. Para largura de até 138 cm o suporte é interíco. Entrega com hora marcada: serviço tarifado, consulte na loja. Doe seu colchão, nós retiramos. Os colchões retirados são doados para instituições benéficas.

> OUTRO LADO <

Escolas dizem receber aluno com deficiência

Justificativas incluem busca por excelência e análise individual do aluno; colégio critica a legislação sobre o tema

DE SÃO PAULO

Procurados pela Folha, colégios que haviam desencorajado a matrícula de criança com síndrome de Down negaram a posição tomada antes da reportagem se identificar ou a justificaram sob argumentos como a garantia da qualidade do ensino (veja quadro ao lado).

O Pueri Domus, no Itaim Bibi (zona oeste), e o Lourenço Castanho, em Moema (zona sul), haviam recusado a vaga por já terem esgotado a "cota de inclusão".

Após a identificação da Folha, o primeiro disse que o faz porque busca excelência no ensino. Já a sócia fundadora do Lourenço Castanho Sylvia Gouvêa afirmou que o colégio deveria ter conversado com a família pessoalmente —e não por telefone, como ocorreu— e decidido sobre o tema em conjunto, mesmo sem vaga.

No primeiro contato, a unidade do Porto Seguro no Parangaba (zona sul) disse que não estava preparada, mas ofereceu nova visita.

Após a Folha se apresentar, declarou que havia se colocado à disposição para avaliar um planejamento conjunto.

As escolas Bilotto, em Piratuba, e Amorim de França, em Cruz das Almas, ambas na zona norte, disseram-se despre-

O QUE DISSE CADA ESCOLA

A Folha procurou 18 colégios em SP tentando matricular um aluno com síndrome de Down

A Posição da escola antes de a reportagem se identificar **B** Posição da escola após a reportagem se identificar



Rio Branco Sion Nova Escola Rainha da Paz Higienópolis Oswald de Andrade Santa Bárbara			
Madre Alix	Alecrim	Alves e Freitas	
A Exigiu a contratação pela família de um acompanhante B Não se manifestou	A Disse depender da disponibilidade de vaga na "cota de inclusão" B Afirmando não ter cota e que o procedimento é conhecer o aluno	A Mostrou-se receptivo, mas nunca confirmou a possibilidade de ingresso B Não se posicionou	
Porto Seguro	Amorim de França	Bilotta	São Gonçalo
A Disse estar despreparado, mas ofereceu nova visita com a direção e especialistas B Afirmando ter se colocado à disposição da família	A Disse estar despreparado B Afirmando "desconhecer tal tratamento, levando em conta termos vários alunos especiais"	A Disse estar despreparado B Afirmando ter estrutura física e humana para atender qualquer aluno	A Disse estar despreparado B Não foi localizado
Pueri Domus	Lourenço Castanho	Pio XII	Gondim
A Disse já ter esgotado a "cota de inclusão" B Afirmando que limita o número de alunos para garantir excelência	A Disse já ter esgotado a "cota de inclusão" B Afirmando que deveria ter recebido a família pessoalmente para uma avaliação conjunta	A Não respondeu ao pedido de matrícula B Disse não ter registro da procura e que aceita alunos com deficiência	A Não respondeu ao pedido de matrícula B Não se posicionou

Fonte: Reportagem da Folha

Pais podem acionar até a Promotoria, diz governo federal

DE SÃO PAULO

O Ministério da Educação orienta as famílias que não receberem tratamento adequado a abrirem um "canal de comunicação" na própria instituição.

Se não funcionar, devem envolver a secretaria de Educação da cidade ou do Estado. Se o problema persistir, a família deverá procurar o Ministério Público ou o conselho de educação.

O médico Zar Mustacchi, especialista em síndrome de Down, diz que pacientes demoram mais para aprender, mas são capazes de conquistar autonomia intelectual e física.

"A diferença é que a gente vai até as oportunidades, e quem tem o comprometimento precisa que as oportunidades sejam levadas até ele", sustenta.

Segundo o médico e a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de São Paulo, uma criança com síndrome de Down deve frequentar o ensino regular e ter acesso a conteúdos simplificados.

No contraturno escolar, é recomendável que frequente instituições especializadas, onde receberá suporte ao aprendizado e ampliará a vida social. (TB)

Após 14 'nãos', mãe recorre à rede pública

DE SÃO PAULO

Famílias de crianças com deficiência passam por provações na busca de uma escola para os seus filhos.

A professora Rosana Bignami, por exemplo, peregrinou durante seis semanas por 15 escolas da capital paulista para matricular Giovanna, 9, que tem síndrome de Down.

Acabou colocando-a em uma escola pública, o que não era sua ideia inicial.

A Folha presenciou um colégio voltar atrás na oferta de vaga depois de saber que a menina tinha Down.

A profissional do colégio Stella Rodrigues, na zona norte, afirmou que, antes do lan-

paradas num primeiro momento. Após a apresentação da reportagem, a primeira declarou ter estrutura para atender qualquer criança. A segunda disse "desconhecer tal tratamento", pois tem "vários alunos especiais".

Quando procurado pela primeira vez, o Madre Alix, nos Jardins, condicionou a matrícula à contratação de um acompanhante. Procurado depois, não se posicionou.

O colégio Rio Branco, em Higienópolis (região central) mostrou-se interessado em viabilizar a matrícula desde o primeiro contato.

Mas a diretora-geral, Esther Carvalho, criticou a lei brasileira. "Não é coisa que você resolve por decreto", diz. Ela sugere alternativas, como a criação de escolas especializadas em certas deficiências em diferentes regiões.

O colégio Gondim, na Bra-

silândia (zona norte), não respondeu ao pedido de matrícula nem à solicitação de posicionamento formal.

O Pio XII, no Morumbi, não retornou quando procurado antes de a Folha se identificar. Depois, disse não ter registro do contato e que aceitaria alunos com deficiência.

O Alves e Freitas, na Brasília, mostrou-se receptivo, mas nunca confirmou se aceitaria o aluno. Formalmente,

não se pronunciou.

No primeiro contato, a escola Alecrim (Pinheiros) afirmou ter limite de um aluno com deficiência. Formalmente, a proprietária, Sílvia Chiarelli, disse considerar as particularidades de cada aluno. "Não temos regra. Somos flexíveis."

O colégio São Gonçalo, na Barra Funda, desencorajou a matrícula dizendo-se despreparado. Formalmente, não respondeu. (THAIS BILENKY)

Apu Gomes/Folhapress



Giovanna, 9, com sua mãe, a professora Rosana Bignami

MORTES

7º DIA

CAIOCO ISHIQUIRIAMA - Hoje (15/3), às 17h30, na igreja Nossa Senhora Aparecida de Moema, pç. Nossa Senhora Aparecida, s/nº, Moema.

LUIZ ANTONIO TRIVELLI - Hoje (15/3), às 9h30, na igreja São José do Ipiranga, rua Brigadeiro Jordão, 560, Ipiranga.

PERSIO OSORIO NOGUEIRA - Amanhã (16/3), às 12h, na igreja São José, rua Dinamarca, 32, Jd. Europa.

30º DIA

ALBERTINA COSTA MASCAGO - Hoje

RUBENS SARACENI (1951-2015)

Líder espiritual, escreveu mais de 80 livros

LEONARDO NEIVA
DA EDITORIA DE TREINAMENTO

Três dias antes de morrer, Rubens Saraceni se despediu dos filhos e da mulher. Médium desde a década de 1980, parecia saber que faria em breve sua passagem — termo utilizado na umbanda para designar a morte.

Após pedir à família que não chorasse, declarou seu amor por todos e recomendou que continuassem as ativi-

dades no Colégio de Umbanda Pai Benedito de Aruanda, que fundou em 1999, na zona leste da capital paulista.

Nascido em Osvaldo Cruz (interior do Estado), Rubens entrou em contato com a religião ainda jovem, pouco depois de começar o namoro com a vizinha Alzira, que conhecia desde a infância. Conhecido como Pai Rubens pelos frequentadores de seu centro de umbanda, costumava atender mais de mil pessoas às quintas-feiras, dia de aplicação de passes.

Ao longo da carreira, lançou cerca de 50 livros psicografados e foi autor de outros

30, que permanecem inéditos para o grande público.

Fumante desde os 20 anos, largou o vício após o diagnóstico de câncer de pulmão. Morreu na manhã de segunda-feira (9), aos 63, devido a um enfisema pulmonar.

Deixa a mãe, Leocádia, cinco irmãos, os filhos, Maurício, Estela e Graziela, além da mulher, Alzira, com quem foi casado por 46 anos.

coluna.obituario@uol.com.br

ADOLPHO CUSNIR - Hoje (15/3), às 10h, set. R, q. 410, sep. 23.

HAROLDO CERELLO SCHATTAN - Hoje (15/3), às 10h30, set. R, q. 410, sep. 144.

SALOMAO AISEMBERG - Hoje (15/3), às 10h30, set. R, q. 379, sep. 102.

JUDES ICKOWICZ - Hoje (15/3), às 10h30, set. L, q. 264, sep. 12.

ZWI TABACNIK - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 397, sep. 157.

DAVID BASS - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 402, sep. 158.

HERSZ HECHT (HENRIQUE) - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 402, sep. 158.

JORGE WILHEIM - Hoje (15/3), às 11h30, set. R, q. 409, sep. 19.

RAUL GERSON KOPENHAGEN FELD - Hoje (15/3), às 12h, set. R, q. 402, sep. 177.

DAVID LIBESKIND - Hoje (15/3), às 12h, set. R, q. 399, sep. 144.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU DAS ARTES

MOYES AUGUSTOWSKI - Hoje (15/3), às 11h, set. B, q. 24, sep. 19.

GASTON ABRAMINO BOUSSO - Hoje (15/3), às 11h, set. B, q. 26, sep. 77.

KAHLA VICTOR ZAROUK BOUSSO - Hoje (15/3), às 11h30, set. B, q. 26, sep. 79.

MARTA COTTER - Hoje (15/3), às 14h, set. B, q. 15, sep. 97.

SHOSHIM - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÁ

SALAMON MIEDZIGORSKI - Hoje (15/3), às 10h30, set. Q, q. 341, sep. 199.

RACHEL GEVERTZ - Hoje (15/3), às 11h, set. A, q. 192, sep. 8.

RICARDO BORTMAN - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 375, sep. 31.

ABRAM LICHAND - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 378, sep. 93.

JAYME SEGAL - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 409, sep. 45.

YURTZAIT-CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÁ

DAPHNE MOSSERI CARELLI - Hoje (15/3), às 11h, set. R, q. 392, sep. 134.

LUIS VOLVOVICH VOLYOVITS DE JACOBSSOHN - Hoje (15/3), às 11h30, set. R, q. 405, sep. 155.

YURTZAIT-CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÁ

SAUL SKITNEVSKY - Hoje (15/3), às 10h, set. B, q. 34, sep. 18.

SERVIÇO

VOÇÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. (11) 3247-7000

e 0800-10-9850

fax (11) 3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:

tel. (11) 3224-4000

segunda à sexta, das 8h às 20h,

sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:

tel. (11) 3224-3505 ou

(11) 3224-3305

e-mail: necrologia@uol.com.br

até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira